

Testes de proficiência como práticas sociais: o TOEFL ITP da ETS e o TESLLE da UFSM

Proficiency tests as social practices: the ETS TOEFL ITP and the UFSM TESLLE

William Dubois¹
Patrícia Marcuzzo²

Resumo: Para a permanência e/ou ingresso em cursos de pós-graduação no Brasil, os estudantes precisam comprovar suficiência ou proficiência linguística em, pelo menos, uma língua estrangeira moderna. Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), essa comprovação é feita principalmente por meio dos resultados de testes de proficiência ou suficiência como o TESLLE (Teste de Suficiência em Leitura em Língua Estrangeira) e a seção de leitura do TOEFL-ITP (*Test of English as a Foreign Language - Institutional Testing Program*). Dessa forma, o presente estudo relata resultados preliminares de uma pesquisa em andamento que analisa esses testes enquanto práticas sociais de testagem em Inglês para Fins Acadêmicos (*English for Academic Purposes - EAP*), a partir de documentos e amostras oficiais destes. São identificados e discutidos os papéis e as características dos testes com relação a seus textos-base e às estruturas e aos enfoques das questões, bem como das testagens, que dizem respeito às condições de aplicação, aos objetivos e aos públicos-alvo. Espera-se que os resultados promovam reflexões a respeito da possibilidade de se pedagogizar ou mesmo reformular esses testes, que, em alguma medida, podem (ou não) ser facilitadores do acesso à educação e da transformação de todos os envolvidos na prática social.

Palavras-chave: Testes de proficiência. Avaliação. Leitura. TOEFL ITP. TESLLE.

Abstract: For the permanence and/or admission in post-graduate courses in Brazil, the students must prove sufficiency or proficiency in, at least, one modern foreign language. In the Federal University of Santa Maria (UFSM), this proof is mainly achieved through the results of proficiency or sufficiency tests such as the TESLLE (*Teste de Suficiência em Leitura em Língua Estrangeira*) and the reading section of the TOEFL-ITP (*Test of English as a Foreign Language - Institutional Testing Program*). In this way, the present study reports preliminary results of an ongoing research that analyses these tests as social practices of English for Academic Purposes (EAP) testing from official documents and samples of such tests. We identify and discuss the roles and the characteristics of the tests in regard to its texts and the structures and foci of the questions, as well as the testing processes, which regard the applications conditions, objectives and target-audiences. It is expected of the results to promote reflections on the possibility to pedagogize or even to reformulate these tests, which, in some way, can (or cannot) facilitate the access to education and transformation of all of the involved in the social practice.

Keywords: Proficiency Tests. Assessment. Reading. TOEFL ITP. TESLLE.

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Letras, Santa Maria, RS, Brasil. Endereço eletrônico: owilliamdubois@gmail.com.

² Universidade Federal de Santa Maria Programa, Centro de Artes e Letras, Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, Pós-Graduação em Letras, Santa Maria, RS, Brasil. Endereço eletrônico: patimarcuzzo@yahoo.com.br.

Introdução

É de amplo consenso que ler publicações de cunho científico em língua estrangeira/adicional, especialmente inglês, é uma necessidade de pesquisadores das mais variadas áreas do conhecimento, uma vez que o inglês tem sido visto como a “língua franca da ciência” (e.g. JENKINS, 2014; FINARDI, 2018). Por meio da leitura dessas publicações, esses pesquisadores visam a se inteirar das pesquisas realizadas em diferentes contextos para desenvolverem e publicarem suas próprias pesquisas. No Brasil, isso não é diferente. Pesquisadores em formação, no contexto dos programas de pós-graduação, precisam então comprovar que conseguem ler textos em língua estrangeira/adicional para frequentar ou se manter nesses cursos. Essa comprovação é realizada por meio de testes – chamados de testes de proficiência – que sejam aceitos de acordo com critérios geralmente estipulados pelos programas de pós-graduação e pelas instituições às quais estes estão vinculados. O enfoque deste estudo é justamente um desses contextos, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e sua prática social de comprovação da proficiência linguística em inglês como língua estrangeira/adicional.

Na UFSM, os critérios de comprovação de proficiência linguística em inglês como língua estrangeira/adicional são estabelecidos por, pelo menos, três resoluções: i) a resolução n. 003/2010 (UFSM, 2010), que estabelece normas para o Teste de Suficiência em Leitura em Língua Estrangeira (TESLLE) e aproveitamento de testes de outras instituições, como os testes TOEFL, por exemplo; ii) a resolução n. 015/2014 (UFSM, 2014), que aprova o Regimento Geral da Pós-graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu* da UFSM, cujo artigo 31 trata brevemente da comprovação de proficiência em língua estrangeira; e iii) a resolução n. 018/2018 (UFSM, 2018), que institui a Política Linguística da UFSM e estabelece um conjunto de princípios e ações estratégicas que visam a suprir as demandas linguísticas da universidade. Essas resoluções se enquadram nas orientações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), cujos programas de pós-graduação credenciados por esta devem orientar seus alunos para comprovarem a proficiência.

Assim sendo, o presente estudo se justifica dada a necessidade de se analisar processos de testagem de leitura em língua adicional/estrangeira, especialmente de inglês, e também está relacionado ao fato de que, atualmente, grande parte da produção científica formal é divulgada e publicada substancialmente em textos verbais escritos em inglês, os artigos acadêmicos (e.g. FINARDI; FRANÇA, 2016). Nos últimos anos, uma importante parcela das instituições de ensino no Brasil tem incluído a habilidade de leitura em inglês para fins acadêmicos (a qual doravante será referida pela sigla EAP, em inglês, *English for Academic*

Purposes) (SWALES, 1990; BHATIA, 1993) como um dos (pré) requisitos em diversos editais e resoluções, como, por exemplo, os que tratam do ingresso, à permanência ou à conclusão de cursos de pós-graduação. Nesse contexto, testagens³ para a comprovação da habilidade de leitura em EAP têm sido amplamente desenvolvidas, utilizadas e até mesmo comercializadas para esse fim (WIELEWICKI, 1997). Percebe-se que, atualmente, a relevância dessas testagens ainda é mais expressiva no Brasil. Dentre os motivos para isso, pode-se mencionar o número crescente de programas de pós-graduação no Brasil e, conseqüentemente, de pesquisadores em formação (MEC, 2020), da adoção do inglês entre os periódicos SciELO (PACKER, 2016), etc. No entanto, ainda há poucos estudos acerca desse tema. Por exemplo, apesar do caráter internacional e da ampla popularidade de um dos testes de proficiência mais conhecidos no meio acadêmico, o TOEFL (*Test of English as a Foreign Language*), não foram encontrados estudos sobre ele e sua relação com a prática social da testagem de proficiência em inglês como língua estrangeira/adicional no contexto do Brasil, ainda que haja exceções, como, por exemplo, Santos (2016), que concentrou-se nos possíveis efeitos retroativos resultantes do desempenho dos examinados na leitura dos textos apresentados na seção de leitura do TOEFL ITP, e Kawachi-Furlan, Amorim e Finardi (2017), que analisaram os resultados de uma intervenção pedagógica para melhorar a performance de examinados no TOEFL ITP.

Em vista disso, o presente trabalho reporta resultados prévios de uma análise de caráter documental em andamento, cujo principal objetivo é investigar a prática social da testagem de proficiência em inglês como língua estrangeira/adicional em âmbito acadêmico-institucional. No escopo deste artigo, no entanto, somente a dimensão discursiva será apresentada. Dessa forma, nossa análise da prática discursiva da testagem, que é uma das dimensões da prática social, buscou: 1) identificar e compreender as diferenças e similaridades textuais entre dois testes: o TOEFL-ITP e o TESLLE (Teste de Leitura em Língua Estrangeira) em termos de enfoque e estrutura das questões e dos textos-base; e 2) identificar os principais aspectos contextuais dos processos de testagem e compreender suas implicações.

³ Neste trabalho, utilizamos o termo “testagem” ou “processo de testagem” para referir à prática social de testar algo, que engloba diversos outros processos e gêneros. Já o termo “teste” é utilizado para referimo-nos ao gênero, que é parte (essencial) do processo de testagem.

A prática discursiva da testagem de proficiência em inglês como língua estrangeira/adicional

Os conceitos de prática linguística, discursiva e social que norteiam este trabalho partem da Análise Crítica de Gênero (ACG). Essa perspectiva teórico-metodológica é fortemente influenciada pela Análise Crítica do Discurso (ACD), que inclui outros dois níveis cruciais para a análise de uma prática social: a prática discursiva e o texto, formando a concepção tridimensional do discurso proposta por Fairclough, na qual o texto está inserido na prática discursiva, que, por sua vez, está inserida na prática social (FAIRCLOUGH, 2001, p. 102). Em sua concepção, Fairclough (2001, p. 99) propõe que texto é a materialidade linguística na qual se manifesta a prática discursiva, que, por sua vez, é uma dimensão da prática social (*apud* MARCUZZO, 2011, p. 53). Portanto, para que se faça a análise do texto, Fairclough propõe que se analisem o vocabulário, a gramática, a coesão e a estrutura textual (*Ibid.*, p. 103) e, para tanto, utiliza a Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). A prática discursiva, por sua vez, diz respeito aos processos de produção, distribuição e consumo dos textos, que são o enfoque de análises dessa dimensão da linguagem. O terceiro enfoque dessa teoria tridimensional é a prática social, que é definida como “aquilo que as pessoas fazem, isto é, as atividades em que se engajam ao conduzir a vida social” (MEURER, 2004, p. 138). A análise dessa dimensão visa a entender as posições e relações sociais de seus participantes, que é expressa por meio tanto do discurso quanto do texto (MARCUIZZO, 2011, p. 103).

Para que se analise gênero como uma prática discursiva socialmente situada, faz-se necessário analisar texto e contexto simultaneamente, pois, ainda de acordo com Fairclough, a relação entre estes é dialética, ou seja, uma é resultante da outra (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91). Esse princípio está alinhado com a Gramática Sistêmico-Funcional, outra perspectiva que embasa a ACG, na qual entende-se que a relação entre texto e contexto é de interdependência (THOMPSON, 2004, p. 9), de modo que o texto cria e é criado por seu contexto (HALLIDAY, 1989, p. 47). Neste trabalho, é analisada a dimensão da prática discursiva na prática social da testagem de proficiência em inglês como língua estrangeira/adicional.

Os testes de leitura de EAP

Em diversos contextos, testes são frequentemente entendidos como sinônimo de avaliações, exames ou provas. No entanto, a literatura da área demonstra a existência de diferenças entre os processos de testagem e avaliação (WIGGINGS, 1993; MARCHEZAN, 2005, dentre outros). De acordo com Marchezan (2005), um teste é independente do ensino,

tem objetivos próprios e não prevê contato entre o elaborador do teste e o examinando: é o produto do aprendizado; enquanto uma avaliação é parte do ensino: é o processo do ensino e da aprendizagem (MARCHEZAN, 2005, p. 27). O objetivo principal do teste é testar os conhecimentos e/ou as habilidades de seus examinandos acerca de determinado(s) assunto(s). Por essas razões, de acordo com Hughes (1997), existem diversas controvérsias a respeito de testagens, que discutem a possibilidade de testes não serem o melhor tipo de avaliação para propósitos de ensino (HUGHES, 1997, p. 4), uma vez que existem diversas alternativas viáveis para que se avalie a proficiência em língua adicional/estrangeira no contexto de ensino, como, por exemplo, avaliações processuais de compreensão e/ou produção oral e escrita. Entretanto, não há consenso na literatura sobre os efeitos retroativos de testes. Por exemplo, no contexto de seleção para mobilidade (acadêmica) internacional, testes podem ser vistos tanto como ferramentas necessárias para uma seleção criteriosa de candidatos, mas também como ferramentas para desencorajar inscrições (WRIGHT, 2008, p. 3). Todavia, “informações sobre a habilidade linguística das pessoas são frequentemente muito úteis e algumas vezes necessárias” (HUGHES, 1997, p. 4), e essas informações são geralmente obtidas por meio de um processo de testagem.

Assim sendo, neste estudo, a seção de leitura (*reading comprehension*) do TOEFL ITP e o TESLLE em si são interpretados e analisados como exemplares de um gênero discursivo, a que chamamos de teste de leitura de EAP. Ambos os exemplares são interpretados como testes por não serem instrumentos de ensino, pois, embora existam diversos cursos e materiais didáticos preparatórios para ambos os testes, o processo de testagem em que estão inseridos não implica o contato direto ou indireto entre os elaboradores dos testes e seus examinandos (MARCHEZAN, 2005, p. 27), ou mesmo um *feedback*, com exceção da nota disponibilizada por suas respectivas instituições responsáveis.

Além disso, esses testes são entendidos como gêneros pois realizam “[...] atividade[s] culturalmente pertinente[s], mediada[s] pela linguagem num dado contexto de situação atravessado por discursos de ordens diversas” (MOTTA-ROTH, 2005, p. 181). Muito embora a seção de leitura seja parte do teste TOEFL-ITP, essa seção, assim como o TESLLE, se caracteriza como um exemplar de gênero, pois, em ambos os testes há uma tipificação estrutural reconhecível em termos de pertinência linguística, eventos e participantes envolvidos na atividade comunicativa.

Na próxima seção, discorreremos sobre o TOEFL ITP. Optamos por apresentar esse teste primeiro por ele ser o mais amplamente conhecido pela comunidade acadêmica em geral

e pela comunidade acadêmica da área de Letras/Linguística Aplicada, sendo esta última o público-alvo deste artigo.

O TOEFL ITP (*Test of English as a Foreign Language - Institutional Testing Program*)

O TOEFL é uma marca registrada da ETS (*Educational Testing Service*), que é uma organização sem fins lucrativos que desenvolve avaliações e testes educacionais, ainda que haja um alto custo para realização da gama de testes oferecidos pela ETS, quando se considera a realidade do contexto brasileiro, por exemplo. A ETS atua principalmente nos Estados Unidos, mas também administra testes internacionais em mais de 180 países, como o TOEFL (*Test of English as a Foreign Language*), TOEIC (*Test of English for International Communication*), e o GRE (*Graduate Record Examination*) (ETS, 2020). As diferentes modalidades dos testes TOEFL são utilizadas como instrumentos de avaliação em diversos contextos, países e para uma vasta gama de finalidades. Em muitos países e instituições, o TOEFL é utilizado por sua reputação de confiabilidade, e a versão ITP, por sua vez, é comumente escolhida por seu custo relativamente mais acessível (TAUFIQ; SANTOSO; FEDIYANTO, 2018, p. 227). No Brasil, os testes TOEFL são ofertados principalmente em duas modalidades: ITP (*Institutional Testing Program*) e iBT (*Internet Based Test*).

O TOEFL ITP é a modalidade impressa em papel que aferi proficiência em inglês como língua estrangeira, enquadrando a pontuação do teste (de 310 a 677 pontos) entre os níveis A2 e C1 do Quadro Comum Europeu de Referência para Idiomas⁴ (QCER, ou apenas QCE). O QCER é um padrão internacionalmente reconhecido de descrição de proficiência em idiomas. O QCER estabelece seis níveis de proficiência, que são, respectivamente, A1, A2, B1, B2, C1 e C2, em que A1 indica nível mais básico e C2 o mais proficiente em determinada língua. Os resultados dos testes TOEFL são frequentemente utilizados para diversas finalidades, dentre elas, para aferir e comprovar proficiência em inglês para fins pessoais e/ou profissionais, especialmente por acadêmicos com interesse em realizar mobilidade acadêmica internacional ou cumprir requisitos de editais de diversos tipos de seleções. No Brasil, a versão ITP do TOEFL é distribuída exclusivamente pela Mastertest, empresa que também é responsável pelo credenciamento e gerenciamento de todos os centros aplicadores em território nacional, que incluem escolas de idiomas, universidades públicas e privadas, órgãos governamentais, e empresas privadas que utilizam esses testes em programas na área de recursos humanos. A empresa ainda gerencia a aplicação desse teste em mais de 150

⁴ No texto original, em inglês: *Common European Framework of Reference for Languages (CEFR)*. Tradução dos autores.

universidades públicas federais e estaduais, onde mais de meio milhão de testes já foram aplicados (MASTERTEST, 2020).

Os testes TOEFL são objeto de numerosos estudos em vários países. O presente levantamento da literatura⁵ indica que, nos últimos anos, o TOEFL ITP foi objeto de pesquisa de, pelo menos, sete estudos. Kamijo (2009) analisou uma seção de leitura do TOEFL ITP a partir de um livro didático preparatório para esse teste, de forma a descrever sua estrutura para propósitos pedagógicos. O estudo demonstrou que essa seção é definida em conformidade com o contexto do EAP e que seus textos-base são de tipo histórico/narrativo, além de identificar múltiplos enfoques⁶ de questão (KAMIJO, 2009, p. 204). Também a partir de um material preparatório, o estudo de Perez-Amurao (2011) identificou o tipo (enfoque) e a natureza (grau de dificuldade) das questões da seção de leitura do TOEFL ITP (a que chamou de sub-teste) de acordo com o percentual de acerto de 43 alunos que participaram da pesquisa (PEREZ-AMURAO, 2011, p. 44). O estudo de Santos (2016) investigou os possíveis efeitos retroativos a partir do desempenho dos examinandos na leitura dos textos da seção de leitura do TOEFL ITP (SANTOS, 2016, p. 15). Silahahi (2017) avaliou a habilidade de pensamento crítico de 140 alunos por meio de suas pontuações em um modelo do teste de leitura do TOEFL ITP (SILAHAHI, 2017, p. 82). Kawachi-Furlan, Amorim e Finardi (2017) buscaram entender o TOEFL ITP a partir dos resultados de uma intervenção pedagógica realizada para auxiliar a performance de examinandos no teste. Por sua vez, Marcuzzo e Azambuja (2017) analisaram todas as três seções do TOEFL ITP a partir do *Official TOEFL Handbook* de 2012 (MARCUZZO; AZAMBUJA, 2017). Mais recentemente, Taufiq, Santoso e Fediyanto (2018) conduziram uma pesquisa qualitativa que analisou criticamente o TOEFL ITP como um instrumento de avaliação (TAUFIQ; SANTOSO; FEDIYANTO, 2018, p. 226).

Entretanto, parecem faltar estudos que interpretem a seção de leitura do TOEFL ITP como um gênero discursivo inserido em uma prática social, muito embora essa interpretação já tenha sido, em certa medida, adotada por Perez-Amurao (2011) e Taufiq, Santoso e Fediyanto (2018). A interpretação da seção de leitura (bem como das demais seções) do TOEFL ITP como gênero discursivo parece ser pertinente, na medida em que há uma tipificação estrutural reconhecível em termos de pertinência linguística, eventos e

⁵ Para o levantamento da literatura deste trabalho, realizaram-se pesquisas por publicações científicas a partir da busca pelos termos TOEFL ITP, *Reading* e *Critical Genre Analysis* na ferramenta Google Scholar, no mês de fevereiro de 2020. Foram selecionados estudos pertinentes ao presente estudo que foram publicados nos últimos 10 anos.

⁶ Kamijo (2009) utiliza o termo “formatos de questão”. Entretanto, neste trabalho, entendemos esse conceito como enfoques, uma vez que não parece dizer respeito à estrutura, mas sim aos conteúdos mobilizados pelas questões.

participantes envolvidos na atividade comunicativa específica dessa seção. Além disso, o gênero que esses testes materializam é discursivo na medida em que ele compreende uma atividade humana (a testagem) constituída pela linguagem (de língua estrangeira) em um contexto social específico (âmbito dos testes de EAP).

Na próxima seção, discorreremos sobre o segundo teste analisado neste estudo: o Teste de Suficiência em Leitura em Língua Estrangeira (TESLLE) da UFSM.

O TESLLE (Teste de Suficiência em Leitura em Língua Estrangeira)

O Teste de Suficiência em Leitura em Língua Estrangeira (TESLLE) é aplicado semestralmente na UFSM para a comunidade acadêmica que precisa comprovar a competência em leitura acadêmica em língua adicional. O TESLLE foi criado, a partir dessa necessidade, como uma alternativa sem fins lucrativos aos testes de outras instituições reconhecidas pela CAPES (como a ETS). A aplicação e elaboração do teste são de competência do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM), vinculado ao Centro de Artes e Letras (CAL) da instituição. A Comissão elaboradora do TESLLE é formada por docentes do DLEM, e seu público-alvo são alunos de pós-graduação, para os quais o teste é obrigatório, alunos de graduação que sejam prováveis formandos (no último semestre do curso) e servidores (técnicos e docentes) da UFSM. Além disso, os examinandos podem escolher uma das seguintes línguas estrangeiras para realizar o teste: alemão, espanhol, francês, inglês e português como língua estrangeira. Na UFSM, o TESLLE é o principal meio de se obter a comprovação de suficiência em leitura em língua estrangeira exigida pelos programas de pós-graduação, e cerca de 1200 examinandos realizam o TESLLE por semestre (MARCUIZZO, 2016, p. 2). Essa comprovação é exigida seguindo a resolução n. 003/10 (UFSM, 2010), que estabelece as normas para realização do TESLLE na UFSM. É estipulado que os examinandos falantes de português podem se inscrever no teste de língua alemã, espanhola, francesa ou inglesa, enquanto os examinandos não falantes de português podem se inscrever no teste de português como língua estrangeira (MARCUIZZO, 2016, p. 2). Ainda de acordo com essa resolução, é possível realizar aproveitamentos de testes de proficiência ou suficiência de outras instituições e as revalidações, que são de competência dos colegiados dos programas de pós-graduação da UFSM. A resolução também determina que serão aceitos testes que são oficialmente reconhecidos pela CAPES, podendo estes ser emitidos por instituições com programas de pós-graduação que também sejam reconhecidas pela CAPES, e realizados, no máximo, há cinco anos, ou que forem emitidos diretamente pelo Ministério da Educação (MEC).

A literatura da área mostra que ao menos cinco estudos investigaram o TESLLE da UFSM. O trabalho pioneiro de Wielewicki (1997) investigou a testagem realizada em abril de 1996 e buscou, principalmente, entender melhor a que se deviam os índices de aprovação e reprovação dos examinandos (WIELEWICKI, 1997, p. 9). No mesmo sentido, a análise de Becker (2013) acerca do TESLLE concentrou-se na identificação das relações entre as áreas de expertise dos examinandos e seus índices de erros em relação a cada tipo de questão. Similarmente, o trabalho de Cunha (2015) analisou as competências exploradas pelas questões em relação às estruturas e aos tipos/enfoques⁷ das questões (CUNHA, 2015, p. 4). Por fim, Marcuzzo e Radünz (2017; 2019) desenvolveram dois estudos complementares sobre TESLLE como um gênero discursivo. O primeiro (2017) teve o objetivo de identificar a relação entre os resultados dos examinandos com os tipos e os enfoques das questões de seis diferentes edições do TESLLE de língua inglesa (RADÜNZ; MARCUZZO, 2017, p. 89), enquanto o mais recente (2019) desenvolveu uma Análise Crítica de Gênero das mesmas edições (MARCUIZZO; RADÜNZ, 2019).

A próxima seção deste artigo se dedica a reportar o *corpus* e os procedimentos metodológicos adotados para a realização do estudo.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo apresenta os resultados de uma análise-piloto de um estudo em andamento. Essa análise concentra-se na seção de leitura (*reading comprehension*) do TOEFL ITP e no TESLLE. Entretanto, é importante destacar que as demais seções (*listening comprehension* e *structure and written expression*) do TOEFL ITP não são desconsideradas na presente análise. Muito embora a análise textual tenha se concentrado na seção de leitura do TOEFL ITP, as demais seções foram incluídas, na análise contextual, por serem parte integrante do teste TOEFL ITP e relevantes para que se entenda a prática discursiva aqui investigada.

Dessa forma, o presente estudo buscou entender os testes TOEFL ITP e TESLLE como práticas sociais situadas, buscando, a todo o momento, estabelecer relações entre texto e contexto. Para isso, foram selecionados documentos e amostras do TOEFL ITP e TESLLE, de forma a entender a função desses testes em seus múltiplos contextos e especificidades. Tais contextos dizem respeito a processos como, por exemplo, a função, elaboração, divulgação, aplicação e correção desses testes. A fim de realizar uma análise contextual tão completa

⁷ Os termos “enfoques” e “tipos” de questão são empregados como sinônimos no trabalho de Cunha (2015).

quanto possível, neste estudo buscou-se entender a influência que esses processos exercem sobre o processo de testagem de cada um dos testes.

Todos os textos que compõem o *corpus* deste estudo foram obtidos dos *sites* das instituições que elaboram e/ou aplicam esses testes, ou de manuais oficiais que são indicados ou mesmo comercializados por estas instituições. O *corpus* deste estudo é apresentado pelo Quadro 1, que também estabelece um paralelo entre os textos acerca de cada teste.

Quadro 1 - O *corpus* deste estudo

TOEFL ITP	TESLLE
<i>Corpus da análise contextual</i>	
<ul style="list-style-type: none"> ● Resolução de n. 015/2014, que diz respeito ao regimento geral da pós-graduação <i>stricto sensu</i> e <i>lato sensu</i> da UFSM; e ● Resolução de n. 003/2010, que versa sobre o TESLLE da UFSM e o aproveitamento de testes de outras instituições. 	
<ul style="list-style-type: none"> ● <i>Site</i> da ETS, desenvolvedora dos testes TOEFL (ets.org/toefl_itp); e ● <i>Site</i> da Mastertest, distribuidora do teste TOEFL ITP no Brasil (mastertest.com.br). 	<ul style="list-style-type: none"> ● <i>Site</i> do Teste de Suficiência em Língua Estrangeira da UFSM (ufsm.br/testedesuficiencia)
<ul style="list-style-type: none"> ● Manual do candidato⁸ (2017) 	<ul style="list-style-type: none"> ● Mini-manual do candidato (2018)
<i>Corpus da análise textual</i>	
<ul style="list-style-type: none"> ● Guia oficial para o TOEFL ITP (material didático que inclui uma amostra do teste) 	<ul style="list-style-type: none"> ● Amostra do teste de língua inglesa

Fonte: elaborado pelos autores.

Assim sendo, incluem-se no presente *corpus*: i) duas resoluções da UFSM; ii) três *sites* institucionais; iii) dois manuais para os testes; iv) um guia oficial; e v) uma amostra fidedigna de cada teste. A análise textual incumbiu-se mais especificamente das amostras dos testes. As duas amostras de teste analisadas neste estudo foram coletadas de um guia oficial do TOEFL ITP e do *site* do TESLLE. A amostra do teste TOEFL ITP do *corpus* deste estudo constitui o sexto capítulo do livro intitulado “Guia oficial para o teste TOEFL ITP”⁹, e a amostra do TESLLE foi coletada do *site* do TESLLE¹⁰ durante o período de coleta do presente *corpus*.

Primeiramente, realizou-se a coleta do *corpus*, a partir dos *sites* oficiais das instituições que desenvolvem e distribuem os testes. O *corpus* foi selecionado de forma a se

⁸ Embora os manuais dos testes utilizem as palavras “*test taker*” e “candidato”, optamos por adotar o termo “examinando”, uma vez que o termo em inglês não tem tradução literal para o português, e o termo “candidato” é mais amplamente utilizado para referir a pessoas que estão participando de um processo seletivo, e não de testagem, ou seja, que estão concorrendo ou se candidatando a algo, como uma vaga de emprego ou de pós-graduação.

⁹ No texto original em inglês: *Official Guide to the TOEFL ITP Test*. Tradução dos autores.

¹⁰ ufsm.br/pro-reitorias/prpgp/teslle/. Acesso em 29 de mar. 2019.

obter documentos suficientes para que seja possível analisar o texto (amostras dos testes) em suas dimensões discursivas (contextos de produção, circulação e consumo) e social (contexto de testagens de proficiência em língua estrangeira). Posteriormente, realizou-se uma análise preliminar, com a finalidade de entender os principais aspectos contextuais relevantes para esses processos de testagem de leitura de EAP como uma prática discursiva.

A presente análise preocupou-se da investigação contextual, que foi realizada a partir das informações dos documentos e *sites* oficiais do TOEFL ITP e do TESLLE, a fim de identificar informações pertinentes para a contextualização e interpretação dos dados textuais, que foram posteriormente obtidos na análise das amostras dos testes. Dessa forma, buscou-se identificar, em ambos os testes, os objetivos sociocomunicativos, o(s) público(s)-alvo, o(s) gênero(s) ou tipos de texto(s) explorados, e os tipos de questão. No que diz respeito aos tipos de questão, investigou-se de que formas as questões desses testes são descritas em termos de estrutura (dissertativa ou de múltipla-escolha, de pergunta e resposta, acordo ou desacordo, associação, etc.) e quais aspectos linguísticos (léxico-gramaticais, semântico-pragmáticos, de registro, de gênero, discursivos, multimodais, de tradução, etc.) são centrais para que as questões sejam adequadamente compreendidas e respondidas.

Resultados e discussão

Nesta seção, são descritos e discutidos os resultados das análises realizadas acerca da seção de leitura do TOEFL ITP e do TESLLE. O TOEFL ITP é dividido em dois níveis: i) *Level 1* - básico a intermediário; e ii) *Level 2* - intermediário a avançado. A versão ITP (*Level 2*), que foi analisada no presente estudo, se distingue das demais modalidades de testes TOEFL (como do TOEFL iBT, por exemplo) por não ter seções dedicadas a aferir as habilidades em escrita (*writing*) ou produção oral (*speaking*). À vista disso, esse teste é dividido em três seções: compreensão oral (*listening comprehension*), que tem 50 questões e duração de 35 minutos; estrutura e expressão escrita (*structure and written expression*), que tem 40 questões e duração de 25 minutos; e leitura (*reading comprehension*), que tem 50 questões e duração de 55 minutos. Assim, o teste tem 140 questões e a sua realização tem duração de 1 hora e 55 minutos, desconsiderando o tempo dedicado às instruções gerais e ao preenchimento dos dados pessoais dos examinandos. Além disso, a seção de compreensão oral é ainda subdividida em três partes: *Part A: short conversations*; *Part B: extended conversations*; e *Part C: short talks*. Por sua vez, a seção de estrutura e expressão escrita subdivide-se em duas partes, em que a primeira (estrutura) “testa a habilidade de construir frases completas e gramaticalmente corretas”, e a segunda (expressão escrita) “testa a

habilidade de detectar erros em escrita acadêmica” (ETS, 2014, p. 25). Por fim, a seção de leitura não é subdividida em termos de tipo de questão, muito embora o *Official Guide* do teste classifique-as em seis tipos: “ideia principal, informação factual, organização e lógica, relações referenciais, vocabulário em contexto, e inferência.” (ETS, 2014, p. 33). Além disso, os cinco textos-base dessa seção são definidos como passagens curtas de texto entre 300 e 350 palavras (ETS, 2014, p. 33).

Já o TESLLE é composto 16 questões enquadradas em uma única seção, sem subdivisões, além de um texto-base. O teste é escrito principalmente em língua portuguesa, com exceção do texto-base de trechos ou termos retirados deste, que são mencionados em algumas das questões, e são escritos no caso, em inglês. As 16 questões que compõem esse teste são de múltipla escolha, com cinco alternativas de resposta cada. Já o texto-base não tem uma extensão definida. O teste tem duração máxima de 120 minutos, desconsiderando o tempo dedicado às instruções gerais.

O Quadro 2 foi elaborado de forma a traçar um paralelo entre os aspectos textuais da seção de leitura do TOEFL ITP e do TESLLE, concentrando-se nos textos-base destes. Os resultados apresentados no Quadro 2 foram obtidos na análise contextual, que se preocupou com a investigação do *corpus* contextual, apresentado pelo Quadro 1.

Quadro 2 - Aspectos textuais dos textos-base da seção de leitura do TOEFL ITP e do TESLLE

Aspectos textuais	TOEFL ITP (Seção de leitura)	TESLLE
Características dos textos-base	Cinco passagens de 300-350 palavras. “passagens de leitura” (ETS, 2014, p. 2) “Material de leitura acadêmica escrito em inglês” (ETS, 2014, p. 150) “uma variedade de passagens curtas sobre assuntos acadêmicos” (ETS, 2020). “Contexto e informações suficientes são fornecidas em cada passagem para que você possa responder às questões sem ter que recorrer a conhecimento de assuntos específicos fora da passagem.” (ETS, 2014, p. 33) ¹¹	“Um texto-base, sem extensão definida” “textos de publicações científicas e acadêmicas” e “Fragmentos textuais de publicações de cunho científico e acadêmico.” (UFSM, 2019)

Fonte: elaborado pelos autores.

As características dos textos-base do TOEFL ITP são descritas pelo guia oficial e pelo *site* apenas como passagens breves de leitura de tópicos acadêmicos variados, em nível introdutório, similares em assunto e estilo àqueles lidos em cursos ensinados em instituições

¹¹ No texto original, em inglês: *Sufficient information and context is provided in each passage so that you can answer the questions without having to rely on subject-specific knowledge outside the passage.* Tradução dos autores.

acadêmicas norte-americanas (ETS, 2014; 2020). Além disso, a ETS afirma que “contexto e informações suficientes são fornecidas em cada passagem para que você possa responder às questões sem ter que recorrer a conhecimento de assuntos específicos fora da passagem” (ETS, 2014, p. 33). Dessa forma, a presente análise demonstrou uma aparente despreocupação em especificar o(s) gênero(s) dos textos-base, uma vez que uma infinidade de gêneros faz parte do âmbito acadêmico norte-americano, e a descrição concentra-se nos possíveis assuntos, na extensão e no aspecto “autoexplicativo” das passagens. Ao passo que o texto-base do TESLLE é descrito como textos ou fragmentos textuais de publicações de cunho científico e acadêmico (UFSM, 2019), descrição essa que também não especifica suficientemente os possíveis gêneros dos textos-base do teste, além de indicar a possível ocorrência de recortes no texto original. A análise textual dos testes, ainda em fase inicial, demonstrou que os textos-base do TOEFL ITP se assemelham a textos de popularização da ciência, sem marcas ou indicação de aspectos contextuais como autoria, fontes e data de publicação. Dessa forma, estes “parecem ser textos não autênticos [...] criados para fins específicos dessa testagem” (MARCUIZZO; AZAMBUJA, 2017, p. 347). Por sua vez, o texto-base do TESLLE é um artigo acadêmico completo, que geralmente “não sofre alterações de *layout* nem recortes, a fim de manter o texto no seu formato original” (MARCUIZZO; RADÜNZ, 2019, p. 3647). O tema do texto-base também “é geralmente comum a todas as áreas [da ciência], como metodologia de pesquisa, plágio no contexto acadêmico, popularização do conhecimento científico, etc.” (Ibid., p. 3647).

O Quadro 3, bem como o Quadro 2, ilustra em paralelo os aspectos textuais da seção de leitura do TOEFL ITP e do TESLLE, concentrando-se nas questões destes. Os resultados apresentados no Quadro 3 foram obtidos na análise contextual.

Quadro 3 - Aspectos textuais das questões da seção de leitura do TOEFL ITP e do TESLLE

Aspectos textuais		TOEFL ITP (Seção de leitura)	TESLLE
Tipos de questão	Estrutura das questões	50 questões de múltipla-escolha em língua-alvo; Nove a 11 questões por passagem. (ETS, 2014, p. 33).	“questões objetivas” (UFSM, 2019). Questões de múltipla-escolha em língua materna, de tipo: pergunta e resposta, acordo ou desacordo e associação. (MARCUIZZO; RADÜNZ, 2019).

	<p>Enfoques das questões</p>	<p>“ideia principal, informação factual, organização e lógica, relações referenciais, vocabulário em contexto, e inferência.” (ETS, 2014, p. 33). Vocabulário, fatos e detalhes, tom e propósito, inferência, ideia principal, organização e referentes (PEREZ-AMURAO, 2011, p. 53).</p>	<p>“Uma parte das [16] questões trata-se da compreensão do texto e habilidades de leituras e a outra parte é de questões léxico-gramaticais” (UFSM, 2019). Advérbios, evidência textual, figura de linguagem, funções de partes do texto, gênero, inferência, modalidade, multimodalidade, referência, relações oracionais, tempos e vozes verbais e tradução. (MARCUIZZO; RADÜNZ, 2019).</p>
--	------------------------------	---	--

Fonte: elaborado pelos autores.

A análise textual demonstrou que os tipos de questões são pouco explorados pelos documentos e *sites* oficiais de ambos os testes, muito embora os tipos de questões já tenham sido investigados por estudos, como o de Perez-Amurao (2011), que, dentre outros fatores, se ocupou de analisar as questões da seção de leitura do TOEFL ITP; e as questões do TESLLE, por autoras como Becker (2013), Cunha (2015) e Marcuzzo e Radünz (2017; 2019). A seção de leitura do TOEFL ITP é descrita como tendo 50 questões de tipo múltipla-escolha, distribuídas em cinco passagens, que podem ter de nove a 11 questões. As 16 questões do TESLLE também são de múltipla-escolha e, de acordo com Marcuzzo e Radünz (2019), estruturam-se em questões de tipo acordo ou desacordo e associação (MARCUIZZO; RADÜNZ, 2019). São oficialmente descritos seis enfoques de questões no TOEFL, sendo esses: ideia principal, informação factual, organização e lógica, relações referenciais, vocabulário em contexto, e inferência (ETS, 2014, p. 33). No entanto, uma sétima categoria foi identificada por Perez-Amurao, e chamada de “tom e propósito” (PEREZ-AMURAO, 2011, p. 53). Por sua vez, os enfoques das questões do TESLLE estão descritos de maneira vaga no site da instituição, que diz que as questões tratam da “compreensão do texto e habilidades de leituras e [...] questões léxico-gramaticais” (UFSM, 2019). No entanto, o estudo de Marcuzzo e Radünz identificou 12 tipos de enfoque: advérbios, evidência textual, figura de linguagem, funções de partes do texto, gênero, inferência, modalidade, multimodalidade, referência, relações oracionais, tempos e vozes verbais e tradução (MARCUIZZO; RADÜNZ, 2019).

A maior variedade de enfoques de questões demonstra uma exploração mais ampla e profunda do texto-base do TESLLE em relação aos textos-base do TOEFL ITP, pois, muito embora a seção de leitura do TOEFL ITP tenha um maior número de textos-base e de

questões, os enfoques destas são menos variados. Tal fator torna as questões repetitivas, dado que cada um dos cinco textos-base é seguido de pelo menos nove questões, que são classificadas em apenas sete enfoques.

O TOEFL ITP e o TESLLE como práticas discursivas

Nesta seção são descritos e discutidos os resultados da análise contextual, que buscou identificar os múltiplos fatores que podem interferir positiva ou negativamente tanto no processo (realização) quanto no produto (resultado) das testagens aqui analisadas. O Quadro 4 mostra o levantamento dos dados contextuais acerca dos objetivos, dos públicos-alvo e das condições de aplicação do TOEFL ITP e do TESLLE, os quais consideramos ser elementos relevantes para entender a relação entre os textos e seus contextos.

Quadro 4 - Resumo dos aspectos contextuais do TOEFL ITP e do TESLLE

Aspectos Contextuais	TOEFL ITP	TESLLE
Objetivos	“A seção de leitura é projetada para aferir sua habilidade de entender passagens curtas escritas em inglês.” ¹² (ETS, 2014, p. 33)	“[...] aferir a habilidade de leitura em língua estrangeira.” (UFSM, 2019)
Públicos-alvo	Escolas de idiomas e programas de internacionalização educacional; alunos que queiram monitorar sua evolução no idioma e principalmente para quem irá participar de programas de intercâmbio acadêmico. (ETS, 2014, p. 01)	Estudantes com vínculo ativo com a UFSM. “alunos de pós-graduação, alunos de graduação que sejam prováveis formandos [...] e servidores da UFSM (docentes e técnicos administrativos em educação).” (UFSM, 2019)
Condições da aplicação	Instruções de realização em língua materna; Teste impresso em papel. Páginas de aproximadamente meia folha A4 (10cm de largura e 15cm de altura); Não são permitidas anotações no teste; Aplicação livre com data, horário e local flexíveis; Possibilidade de realização individual a depender da instituição aplicadora; 55 minutos para a realização da seção de leitura. Valor do teste: R\$ 432,60 ¹³	Instruções de realização em língua materna; Teste impresso em papel. Páginas A4 (21cm de largura e 29,7cm de altura); São permitidas anotações no teste; Aplicação semestral apenas na UFSM, sem flexibilidade de datas e horários; Não é possível a realização individual, exceto em casos de portadores de determinadas necessidades especiais; 120 minutos para a realização. Inscrição: R\$ 53,00

Fonte: elaborado pelos autores.

Como mostra o Quadro 4, os testes têm aspectos que, por repetidas vezes, se sobrepõem. Essa sobreposição pode ser percebida, por exemplo, ao comparar os objetivos desses testes. O TESLLE parece ser mais limitado ao estabelecer (de maneira explícita) seu

¹² No texto original em inglês: *The Reading Comprehension section is designed to measure your ability to understand short passages written in English.* Tradução dos autores.

¹³ <https://mastertest.com.br/produto/teste-toefl-itp/>. Acesso em: 9 jun. 2020.

objetivo, e versa resumidamente apenas sobre o que pode ser interpretado como seu objetivo geral, sem detalhar de que forma(s) a leitura em língua estrangeira é aferida. Por outro lado, o objetivo da seção de leitura do TOEFL ITP, embora também seja breve, traz mais informações, indicando características dos textos-base, como a multiplicidade (indicada pelo uso de plural), a extensão (passagens curtas), e o tipo de texto presente no teste (passagens escritas em língua inglesa).

Ao comparar os públicos-alvo dos testes, percebe-se o alcance e a dimensão destes. Por se tratar de uma testagem de nível internacional, o TOEFL ITP precisa dar conta de um grande número de examinandos (segundo o site oficial da ETS, mais de 800 mil testes são administrados anualmente). Além disso, os públicos-alvo desse teste estão inseridos em diversos contextos institucionais, como indicado pelo Quadro 4. O TESLLE, por sua vez, possui um público-alvo significativamente menor e menos diversificado, cerca de 700 alunos da UFSM realizam o TESLLE de inglês semestralmente (MARCUSO; RADÜNZ, 2019). Isso se dá por uma questão de logística e do uso de recursos públicos da UFSM. Muito embora o TESLLE seja custeado integralmente pelo recurso gerado por meio do pagamento de taxa de inscrição pelos examinandos, esse teste é aplicado nas dependências da UFSM e envolve diversos servidores e docentes que participam de diversos processos envolvidos na testagem, como, por exemplo, a elaboração, aplicação e correção dos testes, além do atendimento ao público, das inscrições e da divulgação de resultados. Além disso, o TESLLE da UFSM oferece um custo de inscrição mais acessível (sendo possível, inclusive, que se peça isenção da taxa de inscrição) do que o TOEFL ITP (que não é mais ofertado gratuitamente pelo programa Idiomas sem Fronteiras). Por essa razão, bem como por ser elaborado, aplicado e corrigido em nível local, o TESLLE da UFSM é parte central de uma prática integralmente projetada para atender às necessidades da comunidade da própria instituição. Ao se usar um teste local otimizado para as demandas locais, suprime-se a necessidade de usar um teste “global”, que pode não ser o mais adequado à essas demandas.

Os aspectos convergentes dizem respeito às instruções de ambos os testes serem realizadas em língua materna, ou seja, os aplicadores dos testes, no Brasil, fazem uso da língua portuguesa para orientar os examinandos sobre a realização e as regras dos testes. Outro ponto em comum entre esses testes é o fato de ambos serem realizados fisicamente em formato impresso preto e branco em papel¹⁴. Entretanto, as dimensões da impressão são diferentes, o TOEFL ITP é impresso em formato livreto, com dimensões de aproximadamente

¹⁴ Recentemente, mais especificamente, a partir de 2020, por conta da pandemia do COVID-19, o TOEFL ITP passou a ser realizados também em formato digital.

meia folha A4 (cerca de 10cm de largura e 15cm de altura), enquanto o TESLLE é impresso em folhas A4 (21 cm de largura e 29,7 cm de altura). Dessa forma, é possível argumentar que o TESLLE possui características físicas que podem vir a ser elementos facilitadores da leitura de ESP, tendo em vista que a impressão convencional do TESLLE é quase duas vezes maior em relação ao TOEFL ITP, além de serem permitidas anotações nas páginas do próprio teste. No entanto, as formas de aplicação do TOEFL ITP são mais complacentes que as do TESLLE, pois existe a possibilidade de se realizar o TOEFL ITP individualmente, com flexibilidade de data, horário e local, a depender da instituição aplicadora, diferentemente do TESLLE, que é aplicado (até o presente) semestral e coletivamente (salvo em caso de necessidades especiais) apenas no campus sede da UFSM, localizado em Santa Maria-RS, e no campus da UFSM na cidade de Frederico Westphalen-RS (que está a 294Km do campus sede).

Por fim, a seção de leitura do TOEFL ITP tem duração de 55 minutos e possui 50 questões de múltipla-escolha e cinco textos-base com extensão de entre 300 e 350 palavras. Dessa forma, há, em média, 66 segundos para que se responda cada uma das 50 questões. Em contrapartida, o TESLLE tem duração de 120 minutos para que se respondam 16 questões de múltipla-escolha sobre um único texto-base, o que resulta em uma média de sete minutos e 30 segundos para cada questão. Tais fatores viabilizam que os examinandos possam fazer uma leitura mais cuidadosa e, assim, possam responder questões mais complexas sobre o texto-base do TESLLE, muito embora seja mais extenso que os da seção de leitura do TOEFL ITP.

O tempo limitado para que se respondam as questões da seção de leitura do TOEFL ITP, se interpretado juntamente com o número de enfoques destas, resulta em um teste cujas questões promovem uma exploração mais superficial dos textos-base em relação ao TESLLE, cujas questões são significativamente menores em número e mais variadas em seus enfoques linguísticos, além de serem disponibilizados, em média, sete minutos e 30 segundos para que se respondam estas. Ao cruzar os números correspondentes ao tempo para realização e a quantidade de questões, enfoques linguísticos e de textos-base, além de não ser permitido fazer anotações no teste, pode-se construir um argumento sólido de que o TOEFL ITP é um teste no qual habilidades como as de concentração e gerenciamento de tempo e memória podem ser tão importantes e decisivas quanto às de compreensão escrita para um bom desempenho de seus examinandos. Uma vez que, além de compreender o texto-base de acordo com o que cada questão demanda, os examinandos precisam fazê-lo repetidas vezes em um curto período de tempo, de maneira exaustiva e sem utilizar de recursos visuais, como, por exemplo, destacar passagens do texto-base ou fazer pequenas anotações paralelas. Esses

recursos visuais, que são permitidos apenas no TESLLE, podem ser facilitadores para a memorização de informações e para a transição de leitura entre as páginas dos textos-base, das questões que os sucedem e até mesmo da folha-resposta. A proibição desses recursos parece implicar em um maior esforço de memorização, gerenciamento de tempo e para (re)encontrar informações específicas no texto-base.

Assim sendo, as habilidades de gerenciamento de tempo, memorização e organização, parecem ser parte central da compreensão escrita aferida pelos testes aqui estudados. Embora sejam significativamente menos enfatizadas pelo TESLLE, essas habilidades parecem estar estreitamente relacionadas com a concepção de proficiência (de leitura) de EAP do teste TOEFL ITP, uma vez que se fazem de suma importância para um bom desempenho na seção de leitura deste. Essas habilidades são essenciais para diversas atividades do cotidiano, no entanto, questionamos se elas devem ser testadas com tamanha ênfase em práticas de testagem nas quais o objetivo principal é apontado como aferir a compreensão linguística.

Considerações finais

É importante destacar que este estudo relata resultados preliminares de uma pesquisa em andamento, cujos próximos passos serão realizar a análise do corpus a fim de identificar as concepções de linguagem e proficiência em leitura que subjazem os testes e aprofundar a análise e a interpretação de como esses textos são utilizados em suas práticas linguísticas. Essa análise, juntamente com a dimensão da prática discursiva aqui analisada, também constitui a prática social da testagem de língua adicional/estrangeira no contexto acadêmico.

Este estudo parte do princípio de que a linguagem não é meramente uma forma de representação, mas também de ação social. Ao analisar as características linguísticas e discursivas com vistas ao estudo dos processos e das relações sociais, esta pesquisa, idealmente, busca contribuir para a possibilidade de pedagogizar, recontextualizar, ou mesmo reformular testes de leitura de EAP. Esse gênero pode ser repensado para diversos fins, que, em alguma medida, podem ser facilitadores da inclusão (ou exclusão, no caso de testes comerciais) e a transformação não só da forma textual dos testes, mas de seus participantes (autores, elaboradores, comissões e/ou instituições organizadoras, professores, alunos, candidatos, examinandos, etc.) e de toda a prática social envolvida.

Referências

BECKER, L. W. EFL **Reading patterns**: a study based on teste de suficiência at the Federal University of Santa Maria. 2013. 19 f. Trabalho Final de Graduação (Curso de Graduação em Letras - Português/Inglês) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

BHATIA, V. **Analysing genre: Language Use in Professional Settings**. London: Longman, 1993.

CUNHA, A. C. S. **The reading perspective of TESLLE: the English reading proficiency test of UFSM**. 2015. 19 f. Trabalho Final de Graduação (Curso de Graduação em Letras - Inglês) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

EDUCATIONAL TESTING SERVICE. **Official TOEFL handbook**. Princeton: USA, 2012.

EDUCATIONAL TESTING SERVICE. **Official guide to the TOEFL ITP test**. ETS, 2014.

EDUCATIONAL TESTING SERVICE. **Quem somos**. Disponível em: <http://mastertest.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 16 fev. 2020.

EDUCATIONAL TESTING SERVICE. **Reading comprehension sample questions**. Disponível em: https://www.ets.org/toefl_itp/content/sample_questions/level1_section3_reading_comprehension. Acesso em: 15 mar. 2020.

FAIRCLOUGH, N. **Discourse and social change**. Cambridge: Polity Press, 1992.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FINARDI, K. R.; FRANÇA, C. O inglês na internacionalização da produção científica brasileira: evidências da subárea de linguagem e linguística. **Revista Interseções**, v. 19, p. 234-250, 2016.

FINARDI, K. R. English as a global language in Brazil: a local contribution. *In*: GIMENEZ, T.; EL KADRI, M. S.; CALVO, L. C. S. (Eds.). **English as a lingua franca in teacher education: a Brazilian perspective**. Berlin: De Gruyter Mouton, 2018. p. 71-86.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London Edward Arnold. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar**. 4 ed. London: Routledge. 2004/2014.

HUGHES, A. Teaching and testing. *In*: HUGHES, A. **Testing for language teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. p. 1-5.

JENKINS, J. **English as a lingua franca in the international university: the politics of academic English language policy**. New York: Routledge, 2014.

KAMIJO, T. Analyzing the TOEFL ITP reading comprehension from a test preparation textbook: a case study and its classroom application. **Journal of International Institute of Language and Cultural Studies**, v. 21, n. 4, p. 195-206, 2009.

KAWACHI-FURLAN, C. J.; AMORIM, G. B.; FINARDI, K. R. The interface between TOEFL ITP and internationalization and language assessment in Brazil. **Studies in English Language Teaching**, v. 5, n. 2, p. 213-230, 2017.

LITTLEWOOD, W. Second language learning. *In*: DAVIES, A; ELDER, C. (Eds.). **The handbook of applied linguistics**. United Kingdom: Blackwell, 2004. p. 501-524.

MARCHEZAN, M. T. N. **Perfil de provas elaboradas por professores de inglês na escola pública fundamental**. 2005. 163 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

MARCUZZO, P. **Ciência em debate?** Uma análise das vozes no gênero notícia da popularização científica. 2011. 173 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

MARCUZZO, P. **Uma análise do teste de suficiência em leitura em língua inglesa da UFSM**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2016 (Projeto de Pesquisa).

MARCUZZO, P.; AZAMBUJA, F. O teste TOEFL-ITP dentro do programa ciências sem fronteiras. **Linguagem e Ensino**, v. 20, n. 2, p. 333-250, 2017.

MARCUZZO, P. **Análise Crítica de Gênero de testes de inglês como língua estrangeira**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2018 (Projeto de Pesquisa).

MARCUZZO, P.; RADÜNZ, A. P. Análise crítica de gênero: uma análise de um teste de proficiência em inglês como língua estrangeira. **Fórum linguístico**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 3642-3654, 2019.

MARTIN, J. R. **English text: system and structure**. Philadelphia/Amsterdam: John Benjamins, 1992.

MEURER, J. L. Ampliando a noção de contexto na linguística sistêmico-funcional e na análise crítica do discurso. **Linguagem em Discurso**, Tubarão, v. 4, n. esp., p. 133-157, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Número de pós-graduandos cresce no Brasil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica/18-0-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/2583-sp-2021081601>. Acesso em: 26 abr. 2020.

MOTTA-ROTH, D. Questões de metodologia em análise de gêneros. *In*: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas: Kaygangue, 2005. p. 179-202.

MOTTA-ROTH, D. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. **D.E.L.T.A.**, v. 24, p. 341-383, 2008.

MUSTAFA, F; APRIADI, H. DIY: Designing a reading test as reliable as a paper-based TOEFL designed by ETS. *In*: **Proceedings of the 1st English education international conference**. Banda Aceh, Indonesia: Syiah Kuala University Press, 2016. p. 402-407.

PACKER, A. Cresce a adoção do inglês entre os periódicos SciELO do Brasil [online].

SciELO em Perspectiva, 2016. Disponível em:

<https://blog.scielo.org/blog/2016/05/10/cresce-a-adocao-do-ingles-entre-os-periodicos-scielo-do-brasil/>. Acesso em: 26 abr. 2020.

RADÜNZ, A. P. MARCUZZO, P. O TESLLE de língua inglesa da UFSM – um estudo sobre os tipos, enfoques e aspectos linguísticos das questões e as pontuações dos examinandos.

Revista Brasileira de Iniciação Científica, Itapetininga, v. 4, n. 5, 2017.

SANTOS, A. M. M. **A compreensão leitora no teste TOEFL ITP**: reflexões sobre possíveis efeitos retroativos a partir do uso das estratégias de leitura por candidatos em Porto Velho.

2016. 101 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2016.

SILALAH, R. M. Assessing University Students' Critical Thinking Skill by Using the TOEFL ITP Reading Test. **Língua Cultura**, v. 11, n. 2. p. 79-83, 2017.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TAUFIQ, W.; SANTOSO, D.R.; FEDIYANTO, N. Critical Analysis on TOEFL ITP as A Language Assessment. *In: Advances in Social Science, Education and Humanities Research (ASSEHR)*, v. 125, Atlantis Press, 2018.

THOMPSON, G. **Introducing functional grammar**. London: Arnold, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução n. 003/10**. Disponível em: http://w3.ufsm.br/ppggeo/images/resolucao%20003_2010.pdf. Acesso em: 06 jan. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução n. 015/2014**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prpgp/wp-content/uploads/sites/345/2018/04/015-2014-Regimento-da-Ps-Graduao.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução n. 018/18**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/wp-content/uploads/2018/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-018-2018-UFSM.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Teste de suficiência em leitura em língua estrangeira**. Disponível em:

http://w3.ufsm.br/testedesuficiencia/images/teslle/Ingua_inglesa_amostra.pdf. Acesso em: 29 mar. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Teste de suficiência em leitura em língua estrangeira**. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/testedesuficiencia/>. Acesso em: 16 jun. 2019.

WIELEWICKI, H. G. **Testagem de proficiência em leitura em inglês**: examinandos e teste como fontes de entendimento sobre esse processo. 1997. 199f. Dissertação (Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1997.

WIGGINGS, G. P. Introduction: assessment and the morality of testing. *In*: WIGGINGS, G. P. **Assessing student performance**: exploring the purpose and limits of testing. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1993. p. 1-33.

WRIGHT, S. Citizenship tests in Europe - editorial introduction. **International Journal on Multicultural Societies**, v. 10, n. 1, 1-9, 2008.

Sobre os autores

William Dubois Oliveira (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-5569-1580>)

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); graduado em Letras - Licenciatura e Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa pela mesma instituição.

Patrícia Marcuzzo (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-0014-929X>)

Doutra e mestra em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); graduada em Letras Português/Inglês pela mesma instituição. É professora do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM.

Recebido em maio de 2020.

Aprovado em outubro de 2020.